



O PERFIL DAS VÍTIMAS DOS CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NO MUNICÍPIO DE MARITUBA, NO PERÍODO DE 2019 A 2024

*THE PROFILE OF VICTIMS OF INTENTIONAL LETHAL VIOLENT
CRIMES IN THE MUNICIPALITY OF MARITUBA FROM 2019 TO 2024*

*EL PERFIL DE LAS VÍCTIMAS DE DELITOS VIOLENTOS LETALES
INTENCIONALES EN EL MUNICIPIO DE MARITUBA, DURANTE EL
PERIODO DE 2019 A 2024*

DOI: 10.5281/zenodo.21877840



*Delson Teixeira Ferreira Costa¹
Silvia dos Santos de Almeida²*

RESUMO

Importância do Estudo: A importância deste trabalho pauta-se na necessidade de ir além dos dados quantitativos sobre Crimes Violentos Letais Intencionais, no Município de Marituba no período de 2019 a 2024, promover a compreensão desses números e construir o perfil das vítimas desses crimes. **Materiais e métodos:** A pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva analisa os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) em Marituba (2019-2024). Os dados secundários foram obtidos junto à Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal, vinculada à Secretaria de segurança Pública do Pará, abrangendo variáveis como sexo, raça, idade e escolaridade. A sistematização foi realizada no software Microsoft Excel para a aplicação de estatística descritiva e cruzamento de informações. O método permitiu a construção do perfil das vítimas e a identificação de padrões de seletividade da violência no município. **O objetivo:** identificar o perfil das vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais no município de Marituba, no estado do Pará - Brasil, no período de 2019 a 2024, de maneira a contribuir com informações relevantes no planejamento de futuras políticas públicas efetivas. **Resultados e discussões:** os resultados revelam que a violência atinge predominantemente homens (94,6%), pardos (88,3%) e jovens de 18 a 34 anos (57,7%), com forte concentração nos bairros Dom Aristides e Nova Marituba. Identificou-se que a baixa escolaridade (39,6% com

1 Mestrando em Segurança Pública, Capitão da Polícia Militar do Pará (PMPA) - Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: delson1tenente@gmail.com.

2 Doutora em Engenharia da Produção - Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: salmeidaufpa@gmail.com.





Fundamental Incompleto) é um marcador crítico de vulnerabilidade. **Conclusões:** esses números evidenciam que a letalidade no município é o desfecho de um ciclo de exclusões institucionais e segregação urbana, demandando políticas públicas integradas que superem o modelo exclusivo de repressão policial.

Palavras-chave: Violência; Repressão; Prevenção; Direitos; Amazônia-Marituba-Pará.

ABSTRACT

Importance of the Study: The importance of this work is based on the need to go beyond quantitative data on Intentional Lethal Violent Crimes in the Municipality of Marituba from 2019 to 2024, promoting an understanding of these figures and constructing the profile of the victims of these crimes. **Materials and methods:** This quantitative and descriptive research analyzes Intentional Lethal Violent Crimes (CVLI) in Marituba (2019–2024). Secondary data were obtained from the Assistant Secretariat for Intelligence and Criminal Analysis, linked to the Public Security Secretariat of Pará, covering variables such as sex, race, age, and education. Data systematization was performed using Microsoft Excel for the application of descriptive statistics and information cross-referencing. This method allowed for the construction of the victims' profile and the identification of patterns of selectivity regarding violence in the municipality. **Objective:** To identify the profile of victims of Intentional Lethal Violent Crimes in the municipality of Marituba, in the state of Pará - Brazil, from 2019 to 2024, in order to contribute relevant information to the planning of future effective public policies. **Results and discussions:** The results reveal that violence predominantly affects men (94.6%), mixed-race individuals (88.3%), and young people aged 18 to 34 (57.7%), with a strong concentration in the Dom Aristides and Nova Marituba neighborhoods. It was identified that low educational attainment (39.6% with incomplete primary education) is a critical marker of vulnerability. **Conclusions:** These figures demonstrate that lethality in the municipality is the outcome of a cycle of institutional exclusions and urban segregation, demanding integrated public policies that move beyond an exclusively police-led repression model.

Keywords: Violence; Repression; Prevention; Rights; Amazon-Marituba-Pará.

RESUMEN

Importancia del estudio: La importancia de este trabajo radica en la necesidad de ir más allá de los datos cuantitativos sobre Crímenes Violentos Letales Intencionales en el municipio de Marituba en el período de 2019 a 2024, promoviendo la comprensión de estas cifras y construyendo el perfil de las víctimas de estos delitos. **Materiales y métodos:** La investigación de enfoque cuantitativo y descriptivo analiza los Crímenes Violentos Letales Intencionales (CVLI) en Marituba (2019-2024). Los datos secundarios se obtuvieron de la Secretaría Adjunta de Inteligencia y Análisis Criminal, vinculada a la Secretaría de Seguridad Pública de Pará, abarcando variables como sexo, raza, edad y escolaridad. La sistematización se realizó en el software Microsoft Excel para la aplicación de estadística descriptiva y cruce de información. El método permitió la construcción del perfil de las víctimas y la identificación de patrones de selectividad de la violencia en el municipio. **Objetivo:** Identificar el perfil de las víctimas de Crímenes Violentos Letales Intencionales en el municipio de Marituba, en el estado de Pará - Brasil, en el período de 2019 a 2024, de manera que contribuya con





información relevante en la planificación de futuras políticas públicas efectivas. **Resultados y discusiones:** Los resultados revelan que la violencia afecta predominantemente a hombres (94,6%), mestizos/pardos (88,3%) y jóvenes de 18 a 34 años (57,7%), con una fuerte concentración en los barrios Dom Aristides y Nova Marituba. Se identificó que la baja escolaridad (39,6% con primaria incompleta) es un marcador crítico de vulnerabilidad. **Conclusiones:** Estas cifras evidencian que la letalidad en el municipio es el desenlace de un ciclo de exclusiones institucionales y segregación urbana, demandando políticas públicas integradas que superen el modelo exclusivo de represión policial.

Palabras clave: Violencia; Represión; Prevención; Derechos; Amazonia-Marituba-Pará.

1. INTRODUÇÃO

O cenário da criminalidade no Brasil tem sido marcado por variações significativas na última década, com destaque para a dinâmica das mortes violentas. De acordo com o Atlas da Violência (IPEA-FBSP, 2024), após um período de relativa estabilidade nos indicadores de homicídios de 2012 a 2015, o país enfrentou um agravamento crítico da violência letal nos anos de 2016 a 2017, atingindo patamares históricos antes de iniciar a tendência de queda observada nos anos recentes. Observou-se uma retração expressiva nas ocorrências em 2019, cujos patamares de redução foram mantidos de forma estável durante o exercício de 2020.

Os indicadores de homicídios na região Norte do Brasil revelam disparidades críticas em relação à média nacional. Enquanto o Sudeste apresentou uma redução de 19,2% na taxa de homicídios entre 1980 e 2019, o Norte registrou um crescimento vertiginoso de 260,3% no mesmo período (IPEA-FBSP, 2023, p. 7). Embora o cenário atual apresente heterogeneidade, com quedas pontuais em algumas localidades a partir de 2019, o estado do Amazonas consolidou-se como um ponto crítico de insegurança. Em 2022, o Amazonas registrou a 6ª maior taxa de homicídios estimada do país, com 39,2 mortes por 100 mil habitantes, evidenciando a persistência da violência letal na região (IPEA-FBSP, 2024).

Nesse contexto, o Pará assume um papel de protagonismo na diminuição de homicídios na região Norte. Dados do Atlas da Violência (IPEA-FBSP, 2024) indicam que o estado reduziu o número de homicídios de 4.575, em 2017, para 2.901 em 2022, uma queda expressiva de 36,6%. Contudo, esses avanços locais são mitigados por um cenário global





alarmante, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública ressalta que o Brasil, apesar de deter apenas 3% da população mundial, é o palco de aproximadamente 10% dos homicídios do planeta, o que impõe cautela na análise das melhorias recentes (FBSP, 2024, p. 26).

Como estratégia de enfrentamento a esse cenário, foram instituídos mecanismos voltados à mensuração e ao monitoramento da dinâmica criminal. Dentre esses instrumentos, destacam-se os Crimes Violentos Letais Intencionais, que funcionam como indicadores prioritários para o diagnóstico da letalidade e a orientação de políticas de segurança pública.

Este indicador foi instituído em 2006 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), sendo uma ferramenta estratégica de gestão e análise criminal. Seu objetivo central é padronizar a mensuração da violência letal ao unificar, sob o parâmetro do resultado morte, diferentes tipos penais como o homicídio doloso (incluindo o feminicídio), o latrocínio e a lesão corporal seguida de morte. Como aponta o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, essa sistematização é crucial para superar a fragmentação estatística e viabilizar a comparabilidade entre diferentes períodos e territórios (FBSP, 2024).

Para Cerqueira (2021), a mera quantificação de ocorrências é insuficiente para a elaboração de respostas eficazes à criminalidade. Torna-se imperativo avançar na caracterização do perfil das vítimas, visto que a violência letal não se distribui de forma aleatória no espaço geográfico. A compreensão dos marcadores de gênero, raça, faixa etária e escolaridade possibilita a identificação de grupos submetidos a condições severas de vulnerabilidade e exposição ao risco, fornecendo os subsídios indispensáveis ao planejamento de políticas públicas de prevenção e enfrentamento que sejam, de fato, assertivas e inclusivas.

Nessa perspectiva, a análise dos dados de violência em Marituba (PA) revelou que o perfil das vítimas de violência letal espelha a realidade nacional, sendo marcado por uma seletividade que exige investigação detalhada e situada. Diante desse panorama, o presente estudo objetiva caracterizar o perfil das vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais em Marituba, abrangendo o recorte temporal de 2019 a 2024, de maneira a mostrar o perfil das vítimas e contribuir para o fortalecimento das estratégias de segurança pública no município.





2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

A investigação fundamenta-se em uma abordagem quantitativa e descritiva, a qual permite a sistematização de dados complexos em indicadores numéricos passíveis de análise estatística da realidade do município de Marituba. Sob a ótica de Prodanov e Freitas (2013), esse método é essencial para traduzir a dinâmica de fenômenos sociais em dados mensuráveis, utilizando ferramentas de estatística descritiva, como o cálculo de médias e variações percentuais, para garantir a precisão das inferências realizadas sobre a amostra.

Quanto aos dados secundários, a coleta foi realizada mediante solicitação à Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP/PA). O levantamento abrangeu os registros de Crimes Violentos Letais Intencionais ocorridos de 2019 a 2024, com o intuito de extrair e analisar variáveis como sexo, raça/cor, faixa etária e nível de escolaridade.

Após a coleta, os dados foram organizados e consolidados no software Microsoft Excel, que serviu como ferramenta de apoio na tabulação, geração de gráficos e cruzamento de informações. Esse procedimento viabilizou a construção do perfil das vítimas dos CVLI, permitindo a compreensão da seletividade da violência a partir das características das vítimas.

2.2 LÓCUS

Localizado na Região Norte, o Estado do Pará possui 144 municípios e uma população de 8.120.131 habitantes (IBGE, 2023). No âmbito desta vasta extensão territorial, este trabalho delimita seu objeto de estudo em Marituba (PA), município integrante da Região Metropolitana de Belém (RMB).

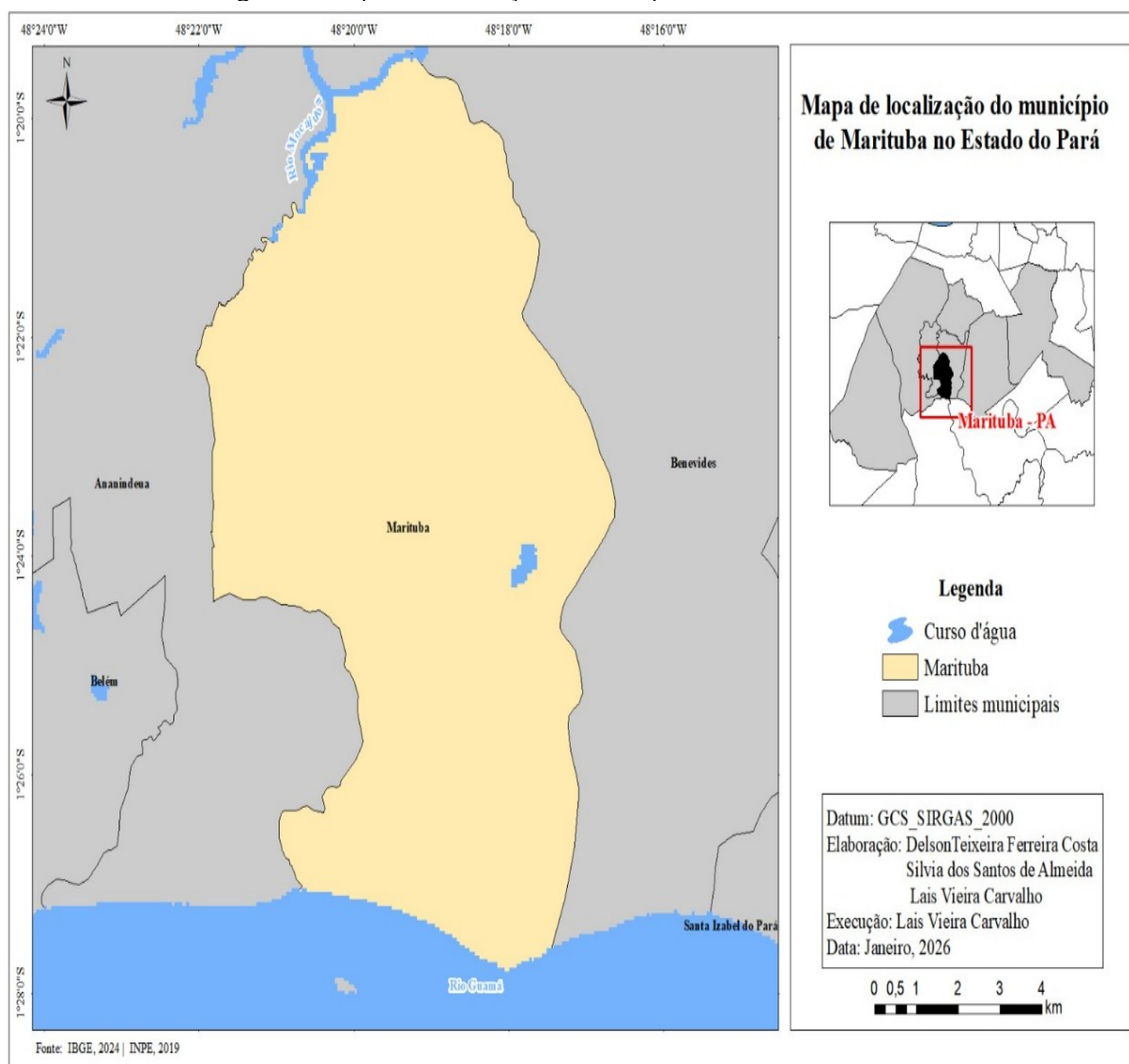
Nessa perspectiva, Reis Netto (2023) discute como as dinâmicas territoriais na Região Metropolitana de Belém foram reconfiguradas por redes de criminalidade que exploram as fragilidades da expansão urbana periférica para consolidar territórios de influência.





Complementarmente, Santiago (2024) aponta que a letalidade nas periferias da Amazônia paraense é fruto de um processo de exclusão e segregação socioespacial que expõe corpos específicos, majoritariamente jovens e pardos, a um ciclo contínuo de violência institucional e vulnerabilidade social.

Figura 1 - Mapa de Localização do município de Marituba, Pará, 2026.



Fonte: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1171431>, acesso em 20/02/2026.



2.3 FONTES DE DADOS

O estudo utilizou o banco de dados obtidos na Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), pertencente à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Pará (SEGUP), nos anos de 2019 a 2024.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa, de natureza quantitativa, fundamentou-se em técnicas de estatística descritiva para a organização e análise dos dados. Foram aplicadas medidas de tendência central (média e mediana) e medidas de dispersão (desvio-padrão e variância) para caracterizar a distribuição dos crimes ao longo do período estudado. Adicionalmente, utilizou-se a análise de frequências absolutas e relativas, bem como o cálculo de taxas de incidência por 100 mil habitantes, permitindo a normalização dos dados e a comparação evolutiva da violência letal no município de Marituba em relação à Região Metropolitana de Belém.

A utilização de recursos gráficos e tabelas permitiu a sistematização das variáveis, garantindo uma visualização objetiva das tendências de vitimização. O processamento dos dados e a elaboração das representações visuais foram realizados com o suporte do software Microsoft Excel, ferramenta reconhecida pela funcionalidade e precisão no tratamento de informações em estudos aplicados.

A análise dos dados focou na extração de padrões significativos que pudessem caracterizar o perfil das vítimas dos CVLI. Essa abordagem vai ao encontro das lições de Gil (2017), que destaca a importância de transformar o dado em informação útil à compreensão do fenômeno. Tal procedimento assegurou que o tratamento dos dados sobre as vítimas de CVLI fosse além da quantificação, permitindo uma aproximação fidedigna entre as bases de dados e a realidade social. Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva, com cálculo de percentuais em forma de apresentação através de gráficos e tabelas (Bussab; Morettin, 2024). Foram consideradas as ocorrências de Crimes Violentos Letais Intencionais,





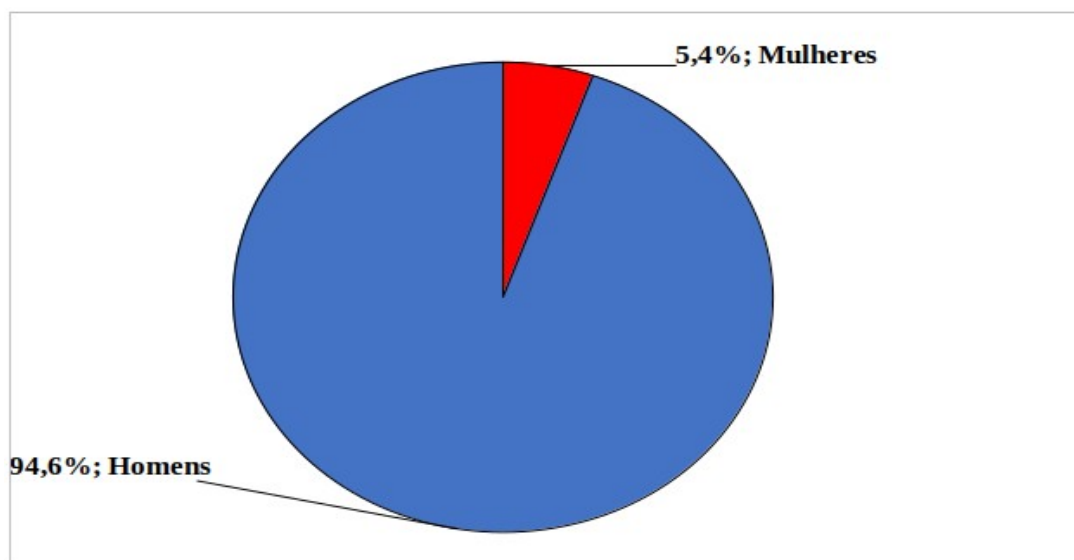
os quais compreendem o homicídio, o latrocínio, feminicídio e a lesão corporal seguida de morte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados revelou informações significativas, com base no banco de dados fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal do Estado do Pará (SIAC), foi possível analisar as informações relativas aos CVLI, buscando caracterizar o perfil das vítimas no município de Marituba no período de 2019 a 2024, com base no sexo, raça, faixa etária e grau de escolaridade.

Os indicadores mencionados acima, revelam uma prevalência masculina de 94,6% entre as vítimas de CVLI (Figura 2), alinhando-se aos debates nacionais sobre a seletividade de gênero na violência letal. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, essa disparidade é tão acentuada que exige uma interpretação pautada no conceito de extermínio da juventude masculina (FBSP, 2024, p. 26).

Figura 2 - Percentual de Crimes Violentos Letais Intencionais em Marituba nos anos de 2019 a 2024, por sexo da vítima.

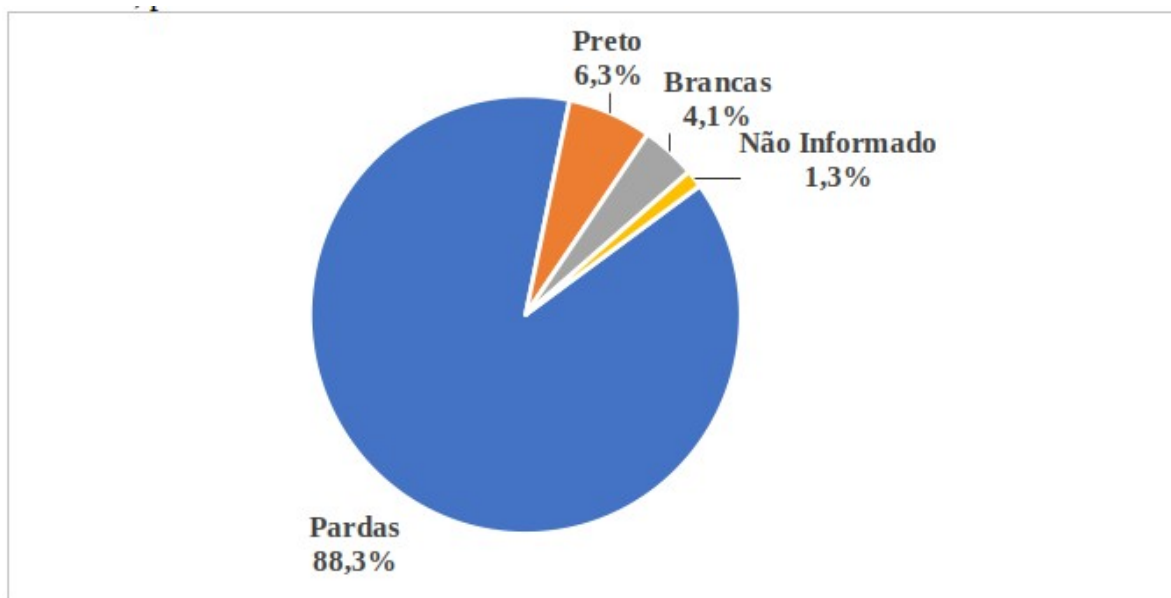


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da SIAC, Out/2025.



No que tange à caracterização da cor da vítima, os dados de Marituba revelam na Figura 3 a predominância de pessoas pardas (88,3%) e pretas (6,3%) entre as vítimas de CVLI. E, ao se somar esses dois grupos tem-se 94,6% do total de óbitos, revelando que a letalidade no município é atravessada por uma profunda seletividade racial, pois, esse índice supera a média nacional apresentada pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que aponta que a população negra (pretos e pardos) representa 78% das vítimas de mortes violentas intencionais no Brasil. (FBSP, 2024, p. 46).

Figura 3 - Percentual de Crimes Violentos Letais Intencionais em Marituba nos anos de 2019 a 2024, por cor da vítima.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da SIAC, Out/2025.

Segundo Cerqueira et al. (2024), o risco de vitimização não é aleatório, mas concentra-se de forma aguda em grupos específicos; a probabilidade de um jovem negro, residente em áreas periféricas, ser vítima de homicídio é drasticamente superior à de outros estratos sociais. Essa ‘seletividade preferencial’ do crime evidencia que o perfil das vítimas é moldado por um cruzamento de vulnerabilidades que torna o corpo do jovem masculino o principal alvo da letalidade violenta no país.



A baixa representação de mulheres (5,4%) e brancos (4,1%) nos índices de CVLI, conforme Figuras 2 e 3, demonstra que o perfil de morte violenta em Marituba tem cor e gênero bem definidos. Acerca do tema, dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apontam que a violência letal no Brasil é um fenômeno que atinge de forma desproporcional a população negra e masculina (FBSP, 2024, p. 46).

Esse padrão de vitimização é o que Cerqueira (2014) conceitua como o “aprofundamento da desigualdade racial” na segurança pública, onde a probabilidade de um indivíduo negro ser vítima de homicídio é significativamente superior à de um indivíduo não negro, evidenciando um perfil nos territórios periféricos, onde a cor da pele atua como um marcador de vulnerabilidade que potencializa o risco de morte nas periferias brasileiras.

Aliada ao fator racial, a variável de gênero em Marituba ratifica o padrão de vitimização observado no restante do território nacional, com uma concentração massiva de óbitos entre o público masculino. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os homens representam 91,7% das vítimas de violência letal no Brasil, patamar que converge com a realidade de Marituba (FBSP, 2024, p. 46). No entanto, mais do que uma questão biológica, Pinto e Santos (2023) argumentam que essa predominância reflete o envolvimento forçado ou situacional de jovens homens em dinâmicas de conflitos territoriais e a ausência de mecanismos de proteção social que ofereçam alternativas ao recrutamento pelo crime organizado em áreas metropolitanas.

A realidade estatística de Marituba caracterizada nas Figuras 2 e 3 ratifica que o cenário não deve ser lido como um conjunto de eventos aleatórios, mas como a manifestação local de uma crise estrutural de segurança. A convergência entre os dados municipais e as estatísticas nacionais de 2024 reforça a tese de Cardoso e Fernandes (2023) sobre a segregação socioespacial nas cidades amazônicas: a violência é "territorializada" e "racializada". O cruzamento desses indicadores permite concluir que, em Marituba, a letalidade possui um alvo preferencial bem definido.

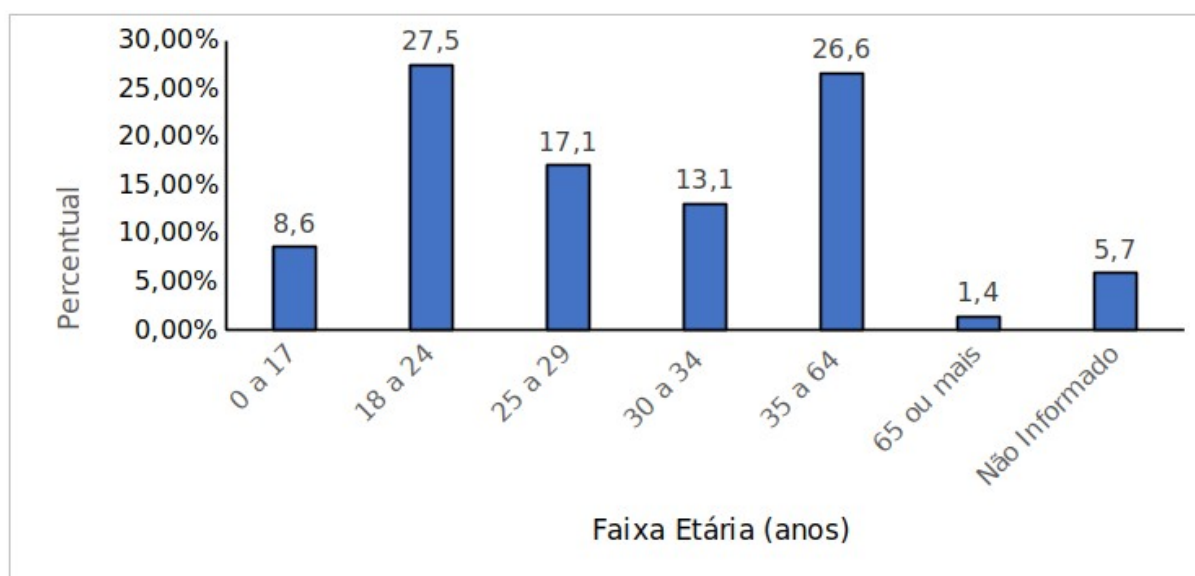
Considerando o protagonismo da população jovem nas estatísticas de violência urbana em âmbito nacional, realizou-se a caracterização etária das vítimas em Marituba. Os





resultados, sistematizados na Figura 4, evidenciam que os dados locais convergem com a realidade do Brasil, consolidando um perfil de vitimização marcadamente juvenil. Essa concentração, que em Marituba atinge seu ápice na faixa dos 18 aos 24 anos (27,5%), ratifica os apontamentos do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o qual identifica a juventude como o grupo demográfico de maior vulnerabilidade à letalidade violenta no país (FBSP, 2024, p. 46).

Figura 4 - Percentual do Crimes Violentos Letais Intencionais em Marituba de 2019 a 2024, por faixa etária da vítima (em anos de vida).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da SIAC, Out/2025.

A análise da Figura 4 revela que 57,7% das vítimas concentram-se na faixa etária de 18 a 34 anos, sendo o grupo de 18 a 24 anos o mais atingido (27,5%). Em contrapartida, idosos com 65 anos ou mais apresentam a menor incidência, representando 1,4% dos casos. Esse cenário de vitimização juvenil em Marituba converge com o panorama nacional descrito pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que aponta a juventude como o estrato social mais vulnerável à letalidade violenta no país (FBSP, 2024, p. 46).



Essa concentração de óbitos no início da vida adulta reflete o que Cano (2023) define como a seletividade geracional do sistema de violência brasileiro. Para o autor, a alta taxa de mortalidade entre jovens de 18 a 24 anos em áreas periféricas não é um fenômeno isolado, mas o resultado de uma exposição desproporcional a conflitos armados e à ausência de mecanismos de proteção estatal. Cano argumenta que, em contextos metropolitanos como o de Marituba, o jovem masculino é frequentemente visto sob o prisma da suspeição ou do descarte, o que reduz as barreiras morais e institucionais para a perpetuação da violência letal contra esse grupo.

No que tange ao nível de escolaridade, observa-se na Figura 5 que a maior parte das vítimas em Marituba possui o Ensino Fundamental Incompleto (39,6%), dado que reforça a correlação entre a baixa escolaridade e a vulnerabilidade à violência letal. Somados aos casos de escolaridade não informada (36,5%), percebe-se uma precariedade nos registros que dificulta a plena caracterização socioeconômica, que ainda assim aponta para um perfil de nítida exclusão educacional e invisibilidade institucional.

Para Zaluar e Paiva (2023), a interrupção precoce da vida escolar nas periferias urbanas não deve ser vista apenas como uma escolha individual, mas como um "abandono de Estado". Os autores argumentam que a escola, ao falhar em seu papel de integração social, acaba empurrando o jovem para o mercado de trabalho informal ou para as redes de criminalidade, onde a baixa qualificação limita as possibilidades de ascensão e aumenta a exposição ao risco. Em Marituba, o alto índice de vítimas com ensino fundamental incompleto corrobora a tese de que a falta de acesso ao capital cultural e educacional é um dos principais preditores da vitimização precoce.

Ademais, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública destaca que a educação é a variável que apresenta a correlação inversa mais forte com a criminalidade, quanto menor o tempo de permanência na escola, maior a probabilidade de o indivíduo tornar-se autor ou vítima de crimes violentos (FBSP, 2024, p. 116).

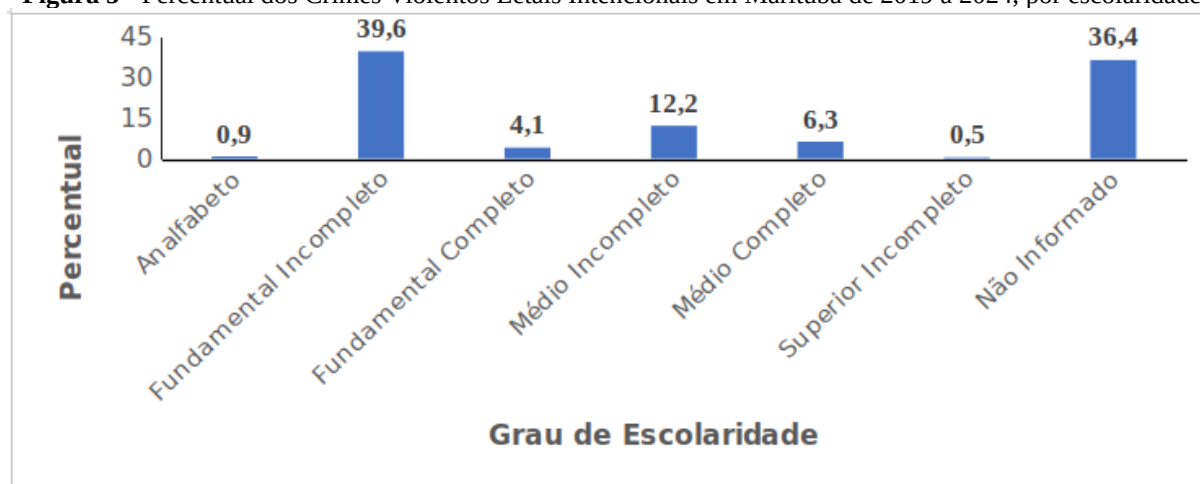
Cerqueira (2024) enfatiza que o elevado número de dados "não informados" nos registros policiais, como o observado na Figura 5 (36,4%), reflete o descaso na produção de





estatísticas que poderiam subsidiar políticas de prevenção focadas na juventude. Portanto, a realidade de Marituba demonstra que a letalidade não retira apenas vidas, mas interrompe trajetórias de sujeitos que já haviam sido previamente excluídos do sistema educacional.

Figura 5 - Percentual dos Crimes Violentos Letais Intencionais em Marituba de 2019 a 2024, por escolaridade



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da SIAC, Out/2025.

Para Waiselfisz (2012), a estruturação da violência no Brasil manifesta-se por meio de uma nítida seletividade social, na qual o processo histórico de construção de uma sociedade excludente vulnerabiliza grupos específicos. Sob essa ótica, Santiago (2024) reforça que essa dinâmica de extermínio incide prioritariamente sobre indivíduos socialmente marginalizados, cujas trajetórias de vida são marcadas pela ausência ou ineficiência do Estado. Nesse cenário, a carência de políticas públicas eficazes e a segregação urbana transformam os jovens nos principais alvos da letalidade, consolidando um ciclo de violência alimentado pela desigualdade que caracteriza os espaços urbanos da Amazônia paraense.

Nesse sentido, Gomes e Silva (2017) asseveram a existência de uma simetria entre o perfil de vítimas e autores da violência homicida, posicionando a juventude em ambas as extremidades desse ciclo. Para as, as periferias tornam-se palcos de 'encontros violentos' viabilizados por uma espacialidade onde convergem elementos multiescalares das necropolíticas.



Para Gomes e Silva (2017), a violência homicida manifesta-se em uma espacialidade marcada pela fragilidade da cidadania. Nesse cenário, o vácuo deixado pelo Estado na resolução de conflitos cotidianos, como dívidas e ameaças, culmina em respostas individuais e violentas, nas quais o extermínio do outro surge como o principal mecanismo de liquidação de pendências.

Os dados abordados nesse estudo revelam a caracterização seletividade das vítimas em Marituba e ratificam a tese da “necropolítica”, proposta por Rangel (2024), ao evidenciar que a violência letal incide deliberadamente sobre corpos específicos no tecido urbano. Esse cenário converge para o padrão nacional de vitimização, no qual o risco de morte violenta é marcado por perfis sociais de gênero, nível de escolaridade, faixa etária e cor.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho caracterizou o perfil das vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais no município de Marituba de 2019 a 2024, empregando uma abordagem quantitativa fundamentada na estatística descritiva. Os resultados obtidos, a partir da análise dos dados da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP/PA), revelaram que a violência letal no município não se manifesta como um fenômeno aleatório, mas como um processo de seletividade, cujas variáveis convergem de forma alarmante com o cenário de vulnerabilidade descrito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2024).

A pesquisa evidenciou que o perfil das vítimas é composto, de forma esmagadora, por homens (94,6%), indivíduos de cor parda (88,3%) e jovens na faixa etária de 18 a 34 anos (57,7%). A sobreposição desses marcadores ao baixo nível de escolaridade com destaque para o Ensino Fundamental Incompleto (39,6%). Nesse contexto, a morte violenta manifesta-se com a construção de um perfil marcado por algumas características, mas esse perfil não encerra as discussões e a busca de conhecimento sobre as vítimas e os fatores que influenciam essa letalidade.





Em suma, a caracterização deste perfil preferencial da violência reforça que a redução do CVLI no município demanda estratégias que transcendam o modelo meramente repressivo. Os dados apontam para a necessidade premente de políticas públicas intersetoriais que integrem segurança, educação e inclusão social, visando romper a lógica da seletividade penal e preservar as trajetórias de vida que hoje são precocemente interrompidas.

Este estudo oferece, portanto, um subsídio diagnóstico essencial para que a gestão municipal e estadual possa planejar intervenções focalizadas nos grupos de maior risco em Marituba.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Cláudio Souza. *Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense*. 3. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Apicuri, 2020.
- ARAÚJO, Emília. Segurança pública e políticas sociais: desafios para uma ação integrada. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 94, p. 168-189, 2008.
- ARENDT, Hannah. *Sobre a violência*. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1985.
- BARATA, Rita. Como e por que estudar a violência? *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 580-583, 2015.
- BARBASSA, Juliana. *Dançando com o diabo na Cidade de Deus: uma jornada pela cidade partida*. São Paulo: Zahar, 2020.
- BEATO FILHO, Cláudio. Políticas públicas de segurança e a questão policial. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 13-27, 1999.
- BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. *Metodologia de consolidação dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI)*. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023.
- BUENO, Samira; LIMA, Renato Sérgio de. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 26 jun. 2025.





BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva, 2013.

CANO, Ignacio. *Letalidade policial no Brasil: o papel da polícia militar*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2010.

CERQUEIRA, Daniel et al. *Atlas da violência 2024*. Brasília, DF: Ipea; São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

CHAGAS, C. A. N. et al. Território, produção do espaço e violência urbana: uma leitura geográfica dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Espírito Santo. *Anais...* Espírito Santo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2014.

COLARES, Aiala. Do narcotráfico às narcomilícias: configurações territoriais sobrepostas na periferia de Belém. *Cadernos de Geopolítica da Amazônia*, v. 1, n. 1, p. 32-48, 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Anuário brasileiro de segurança pública 2023*. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/>. Acesso em: 31 jan. 2026.

GOMES, F. B.; SILVA, J. M. Necropolíticas espaciais e juventude masculina: a relação entre a violência homicida e a vitimização de jovens negros pobres do sexo masculino. *GEOUSP: Espaço e Tempo*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 703-717, 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Atlas da violência 2024*. Coordenação de Daniel Cerqueira e Samira Bueno. Brasília, DF: Ipea; São Paulo: FBSP, 2024.

PARÁ. Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social. Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal. *Estatísticas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI): município de Marituba (2019-2024)*. Belém: SEGUP, 2024. Dados obtidos sob demanda.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, Urcezino Santiago Savio. *Necropolítica e extermínio: as vozes dos familiares enlutados da grande chacina do bairro Guamá, Belém, Amazônia, Brasil*. 2024. 268 f. Dissertação/Tese (conforme o documento original) – Instituição de Ensino, 2024.





REIS NETTO, Roberto Magno. *Ouro de tolo: a Região Metropolitana de Belém-PA em face das dinâmicas territoriais do tráfico internacional de cocaína*. 2023. Tese (Doutorado em Segurança Pública) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

SANTOS, D. M. *Fronteiras (in)visíveis da cidade capitalista: segregação socioespacial no Conjunto Parque Modelo II, Ananindeua-PA*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2012. Dissertação (Mestrado em Serviço Social).

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: Hucitec, 1978.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência 2012: a cor dos homicídios no Brasil*. Rio de Janeiro: CEBELA; FLACSO, 2012.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência: os jovens do Brasil*. Brasília: UNESCO; Instituto Ayrton Senna, 1998.

Recebido em: 14/07/2026

Aprovado em: 29/07/2026

Publicado em: 10/08/2026

